

SERMÃO DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO DE 2026
COMO NOS ALIMENTAMOS DO PÃO DA VIDA



Escritório: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tel.: 2363-6231 e 2337-4206

Templo: Rua 15, 3-48, Zona 10

www.vidacristiana.org.gt/ info@vidacristiana.org.gt

SERMÃO DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO DE 2026 COMO NOS ALIMENTAMOS DO PÃO DA VIDA

Hoje teremos uma daquelas lições que começam com a palavra "como". Há algum tempo, tivemos uma lição sobre como dar título aos nossos sermões. E a palavra "como" se refere a ferramentas práticas para realizar as coisas. E hoje veremos como participamos do pão da vida. Ou, como participamos do Senhor Jesus Cristo. E o que eu faço aqui é ensinar vocês a terem uma experiência pessoal com Deus. Não trabalhamos para que vocês se tornem dependentes de seus pastores ou da Igreja, mas de Deus e somente de Deus.

Então lhes disseram: "Que sinal nos darás para que o vejamos e creiamos em ti? Que obra realizarás? Nossos antepassados comeram o maná no deserto, como está escrito: 'Ele lhes deu pão do céu para comerem'". E Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade vos digo que não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu." Porque o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhes: "Senhor, dá-nos sempre desse pão." Jesus disse-lhes: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim jamais terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede." (João 6:30-35)

Eles pediam um sinal, e tudo isso já havia acontecido. Ele já havia realizado muitos milagres, como multiplicar os pães e os peixes. E no dia em que provamos pela primeira vez o Pão da Vida e bebemos pela primeira vez das águas do Rio da Vida, deixei de ter fome e sede das coisas deste mundo. De repente, as coisas que eram importantes deixaram de ser. E só o Senhor pode fazer isso. E não foi porque alguém me contou, mas porque eu tive uma experiência pessoal.

Eu sou o pão da vida. Os seus antepassados comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desceu do céu, para que qualquer pessoa que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. E o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. Então os judeus começaram a discutir acirradamente entre si, dizendo: "Como pode este homem nos dar a sua carne para comer?" Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim também quem se alimenta de mim viverá por mim." Este é o pão que desceu do céu. Diferentemente de seus antepassados, que comeram o maná e morreram, quem comer deste pão viverá para sempre. (João 6:48-58)

Permanecer significa estar em algo contínuo, constante. Significa ter um relacionamento contínuo. Uma pessoa que permanece em Cristo não é como um ioiô, uma gangorra, uma montanha-russa, uma roda-gigante ou um carrossel — talvez, mas não uma roda-gigante. Não

importa se a pessoa está em cima ou embaixo; ela está no mesmo estado de gratidão, busca e entusiasmo pelo Senhor Jesus Cristo. E a principal aplicação disso é o que acontece quando somos salvos e pedimos a Ele que nos salve: o Senhor vem e nos purifica com o Seu Sangue e nos dá a vida eterna. Ali bebemos o Seu Sangue e comemos a Sua Carne, que foi dada para a salvação das nossas vidas. Mas o Senhor fala sobre permanecer nEle, então devemos comer e beber constantemente. Isso serve para nos manter no mesmo nível, no mesmo estado, no mesmo caminho, correndo sem parar. Ele nos conduz por experiências que Ele criou para que possamos nos aproximar e nos alimentar mais de Jesus Cristo e beber mais do Seu Sangue e das águas da vida. E em muitos círculos, dizem que já estamos salvos e não precisamos de mais nada. Ou talvez tenham descoberto que o batismo no Espírito Santo é para eles hoje e que têm o dom de línguas, pensando que não precisam de mais nada e negligenciando a oração e o estudo da Palavra. Mas não é assim que chegaremos aonde precisamos chegar, à Nova Cidade. Trata-se de um relacionamento contínuo, de um constante comer e beber do Senhor Jesus Cristo. Deixe-me dizer-lhes: existem duas maneiras de comer de Jesus Cristo, para aqueles de nós que já somos salvos. Vamos compará-las. Existem duas maneiras de comer o pão da vida. A primeira é através do trabalho. Isso é algo que ninguém mais pode fazer por mim; depende de mim.

Jesus respondeu: "Digo-lhes a verdade: vocês me procuram, não porque viram os sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Trabalhem, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem lhes dará. Pois a este Deus Pai pôs o seu selo." (João 6:26-27)

E sabemos que por trás de Jesus sempre haverá um grupo diverso de pessoas com interesses diversos. Aqui, por exemplo, 5.000 pessoas tinham acabado de comer, mas no cenáculo restavam apenas 120. O que aconteceu com as outras 4.880? Onde estão elas? E Jesus lhes diz que o seguem porque ele as alimenta. Mas um dia, o Senhor para de nos alimentar e quer nos ensinar um caminho mais elevado, e aí muitas pessoas perdem o interesse. Mas então ele diz: "Trabalhem". Ele não está mais falando de comer a Cristo para sermos salvos; para isso, não precisamos trabalhar, apenas crer. Mas agora, ele nos diz que temos que trabalhar. E trabalhar significa dedicar-se, comprometer-se com algo ou alguém, negociar. E não é negociar no sentido de "se você me der algo, eu lhe darei algo". Trata-se, antes, de multiplicar. Trata-se também de exercitar-se, de ganhar através do trabalho. Há coisas que conquistamos como dádivas, mas há outras que, se não trabalharmos, não obtemos. E o Senhor disse a Laodiceia que recomendava que comprassem Dele ouro refinado e fogo para que pudessem ser verdadeiramente ricos, e que ungissem os olhos com colírio. É isso que torna esta jornada tão emocionante. Há uma parte que devemos fazer por nós mesmos, e isso é um grande privilégio. E é por isso que nos interessa encontrar Deus na oração, na Palavra, no louvor, na adoração. E então queremos estudar a Palavra mais profundamente. Ler fluentemente é bom, mas há maneiras melhores e mais profundas. E a Bíblia também nos diz que, assim como obtemos coisas naturais, se buscássemos a Palavra, o pão espiritual, já estaríamos bem nutridos. O outro lado da balança é a espera. Há dois caminhos: trabalhar e esperar. Essas são as duas maneiras pelas quais podemos experimentar Jesus, Sua bondade, e crescer em Cristo. A palavra "esperar" significa expectativa, antecipação, confiança, estar ligado a — ou seja, aonde quer que você vá, o que quer que você

faça, eu não entendo, não vejo, não sei por que está acontecendo, mas sei que estou ligado a você e não vou desistir. E quando estamos assim, começamos a ver e a entender. Não me esqueci de Elias e Jezabel, que é inesquecível, nem do pão assado sobre as brasas.

Onde não há bois, o celeiro está vazio; mas pela força do boi há fartura de pão. (Provérbios 14:4)

O que torna o pão abundante? Alguém está se movimentando, alguém está trabalhando, há um campo sendo arado, sementes sendo plantadas, a terra irrigada, uma planta que dará frutos. O boi representa um nível de intercessão para o qual o Senhor às vezes nos conduz. E é o emblema das três tribos que acamparam sob ele. O boi nos fala de trabalho incansável e infatigável, o produto da total submissão ao Mestre que nos guia e conduz. Quando alguém inicia a jornada no altar de bronze, não sente vontade de trabalhar. Mas quando crescemos em Cristo e alcançamos o topo, não podemos mais viver sem orar e estudar a Bíblia. Agora, vejamos alguns exemplos: do lado do trabalho, veremos Davi, e do lado da espera, veremos Elias. Então, vamos examinar um pouco a história de Davi e como ele aprendeu a trabalhar e a comer, e qual o efeito que a alimentação teve sobre ele, como ele foi fortalecido em Jesus Cristo em certas circunstâncias. Mas primeiro, vamos nos situar. Para quem não conhece, havia um tabernáculo, e nele se refletia a estatura espiritual de Cristo — o tabernáculo mais elevado e perfeito, não feito por mãos humanas. E do lado esquerdo estava a mesa dos doze pães. Na semana passada, tivemos um acampamento para jovens, e algumas pessoas receberam o batismo no Espírito Santo e nas águas em nome de Jesus Cristo, e foram libertas de muitas coisas. Fomos muito abençoados, mas aprendemos sobre os doze nomes de Jesus, e isso se relaciona com os doze pães. Deus projetou esses pães para que, uma vez por semana, os sacerdotes os retirassem e assassem novos pães. Deus estava nos mostrando uma imagem. Se quisermos ter toda a força e fé de que precisamos, acima desses pães havia dois incensários. Era incenso, e representa a fé. Portanto, nesses pães estão representadas a fé e a força que obtemos quando participamos de Jesus Cristo e temos uma experiência pessoal. Se eles comeram aquele pão, nós precisamos comer o pão de Cristo para chegar a algum lugar. Certo dia, num sábado, um jovem fugia de um rei que tinha ciúmes e inveja dele e queria matá-lo. Esse jovem era amigo íntimo do filho do rei, e eles fizeram um pacto, e ele conseguiu escapar e chegar a este lugar.

Davi chegou a Nobe, à presença de Aimeleque, o sacerdote. Aimeleque ficou surpreso ao vê-lo e perguntou: "Por que você está aqui sozinho, sem ninguém com você?" Davi respondeu: "O rei me deu uma ordem: 'Que ninguém saiba sobre o assunto para o qual estou enviando você, nem o que lhe ordenei.' Mande os servos a um certo lugar. Agora, o que você tem? Dê-me cinco pães, ou o que tiver." O sacerdote respondeu: "Não tenho pão comum, apenas pão consagrado. Mas darei a você se os servos ao menos se abstiverem de mulheres." Davi respondeu: "De fato, as mulheres foram mantidas afastadas de nós ontem e anteontem. Quando parti, os utensílios dos jovens foram consagrados, embora a viagem seja profana. Quanto mais serão consagrados hoje?" Então o sacerdote lhe deu o pão sagrado, pois não havia ali nenhum outro pão, a não ser os

pães da Presença, que haviam sido retirados da presença do Senhor, para que se lhes servisse pão quente no dia em que foram retirados. (1 Samuel 21:1-6)

O que Davi disse não era exatamente verdade; digamos apenas que ele não estava contando toda a verdade. Ele estava fugindo de Davi e não precisava que todos soubessem. E Jesus Cristo é o nosso Sumo Sacerdote por excelência, e Ele não nos dará pão comum para satisfazer qualquer necessidade física, de forma alguma. Ele está interessado em suprir nossas necessidades naturais, mas Seu principal interesse é nos dar o pão sagrado. O pão da Presença, ou o pão da presença, era o pão que estava diante de Deus, sempre exposto à luz do candelabro, à fragrância do candelabro e à glória de Deus no Lugar Santíssimo. Não era um pão qualquer. E farei um breve parêntese: um nível básico de consagração. E há cristãos que não acreditam em se consagrar nem mesmo nas coisas mais básicas. Essa é outra grande razão pela qual as pessoas não entendem: este pão requer um nível básico de consagração. E se nos consagrarmos além dos níveis básicos, teremos pão em abundância e seremos muito satisfeitos. Para alguns, abster-se de relações extraconjugais tornou-se um princípio básico, e isso não é básico; é algo muito mais profundo. Quando eu era criança e estava crescendo, isso era levado muito a sério. E Jesus Cristo continua o mesmo; isso não mudou em nada nos padrões morais de Deus para o Seu povo. Se quisermos comer o pão da Presença, precisamos nos consagrar. Então Davi e seus homens comeram o pão da Presença, o pão dos sacerdotes. E mais tarde, falando sobre o sacerdócio de Jesus, Ele não era da tribo de Levi, assim como Davi, e Ele comeu o pão da Presença, e mais tarde também vestiu um éfode e dançou. E Uzias, que um dia entrou no templo com incenso, foi leproso. Bem, Uzias não tinha um relacionamento com Deus e não era um sacerdote espiritual, enquanto Davi era. Então não havia razão para ele não comer aquele pão. E ele comeu o pão da Presença. E o sacerdote lhe disse que não era um pão qualquer, que não satisfaria apenas sua fome natural, mas que era um pão que havia permanecido no lugar sagrado da presença de Deus por sete dias.

Naquele dia, um dos servos de Saul, chamado Doegue, o edomita, chefe dos pastores de Saul, foi detido perante o Senhor. Davi disse a Aimeleque: "Você não tem aqui uma lança ou uma espada? Pois não trouxe minha espada nem minhas armas, porque a ordem do rei era urgente." O sacerdote respondeu: "A espada de Golias, o filisteu, que você matou no vale de Elá, está aqui, envolta num véu atrás do éfode. Se quiser pegá-la, pegue-a, pois não há outra aqui além dessa." Davi disse: "Não há nenhuma igual; dê-a a mim." (1 Samuel 21:7-9)

Isso significa que Deus o deteve intencionalmente. E a palavra hebraica *Doeg* significa estar ansioso. Doeg clamou a Saul e enviou mensageiros dizendo-lhe onde Davi estava, e Saul ordenou que todos os sacerdotes fossem mortos. Mas, naquele momento, Davi escreveu um salmo, e graças a Deus por isso, porque ele contém tudo, até mesmo as coisas que se deve dizer ao Senhor; tudo está lá no salmo.

Ao mestre de música. Um maskil de Davi, quando Doegue, o edomita, veio e relatou a Saul, dizendo: "Davi chegou à casa de Aimeleque". Por

que você se vangloria da maldade, ó poderoso? A misericórdia de Deus dura para sempre. Sua língua trama injustiças; como uma navalha afiada, pratica o engano. Você ama o mal mais do que o bem, a mentira mais do que a verdade. (Selá) Você ama todo tipo de palavra perniciosa, ó língua enganosa. Portanto, Deus o destruirá para sempre; ele o devastará, o desarraigará de sua morada e o separará da terra dos vivos. (Selá) Os justos verão isso e temerão; rirão dele, dizendo: "Eis o homem que não fez de Deus a sua força, mas confiou na abundância de suas riquezas e se apoiou em sua maldade". Mas eu sou como uma oliveira verde na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre. Eu o louvarei para sempre, porque você fez isso; E esperarei no teu nome, porque é bom, na presença dos teus santos. (Salmo 52)

Sim, Doeg era um fofoqueiro, mas Deus estava por trás de tudo, porque se não tivérmos essas experiências, não cresceremos. É Deus quem nos capacita a crescer nessas situações. "Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos." E no salmo, Davi reclama com Deus sobre Doeg. Bem, mas seu relacionamento com Deus era permanente, e ele acabara de comer o pão da graça do Senhor, o pão sagrado, então ele era forte. Ele reclamou e disse tudo, mas era como uma oliveira verdejante na casa de Deus. Como ele poderia louvar a Deus para sempre por Ele ter feito isso? Bem, Ele criou a situação; Ele impediu Doeg, sabendo que ele iria contar a Saul. Mas Davi não tinha os olhos em Doeg, mas no Senhor. Ele era como uma oliveira verdejante na casa do Senhor. E é isso que acontece: se não tivérmos um relacionamento pessoal com Deus, estaremos sujeitos às circunstâncias, e se forem favoráveis, estaremos no topo, e se forem desfavoráveis, estaremos na base. Mas se tivérmos o Criador, podemos viver acima das coisas criadas. E sim, as coisas podem nos abalar, mas se participarmos de Cristo, nunca deixaremos de dar frutos. Vejamos outra história de Davi. Como participamos do pão da vida? Trabalhando, buscando o Senhor em Sua Palavra, em oração, em adoração, fazendo a nossa parte.

Quando Davi e seus homens chegaram a Ziclague no terceiro dia, os amalequitas haviam invadido o Noguebe e Ziclague, devastando a cidade e a incendiando completamente. Levaram cativos as mulheres e todos os que ali estavam, desde o menor até o maior; porém, não mataram ninguém, apenas os levaram consigo em sua jornada. Davi e seus homens chegaram à cidade e a encontraram completamente destruída pelo fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas haviam sido levados cativos. Então Davi e o povo que estava com ele choraram copiosamente, até não terem mais forças para chorar. As duas mulheres de Davi, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita, também estavam cativas. Davi ficou profundamente angustiado, pois o povo falava em apedrejá-lo, porque todos estavam amargurados, cada um por causa de seus filhos e filhas; mas Davi se fortaleceu no Senhor, seu Deus. Então Davi disse a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: "Traga-me o éfode". Abiatar trouxe o éfode a Davi. Davi consultou o Senhor: "Devo perseguir esse grupo invasor? Conseguirei alcançá-los?" O Senhor respondeu:

“Persiga-os, pois certamente você os alcançará e libertará os cativos”. Então Davi e os seiscentos homens que estavam com ele partiram e chegaram ao vale de Besor, onde alguns ficaram para trás. Davi prosseguiu com quatrocentos homens, pois duzentos estavam exaustos demais para atravessar o vale de Besor. Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Deram-lhe pão, e ele comeu; deram-lhe água para beber; deram-lhe também um bolo de figos secos e dois cachos de passas. Depois de comer, recuperou o ânimo, pois não comia pão nem bebia água havia três dias e três noites. E Davi lhe perguntou: “De quem você é servo e de onde você vem?” E o jovem egípcio respondeu: “Sou servo de um amalequita, e meu senhor me abandonou há três dias, porque eu estava doente. Pois invadimos o Neguebe, que pertence aos quereteus, e Judá, e o Neguebe de Calebe; e incendiamos Ziclague”. E Davi lhe disse: “Você me levará para este exército?” E ele respondeu: “Jure-me por Deus que você não me matará nem me entregará ao meu senhor, e eu o levarei para este povo”. (1 Samuel 30:1-15)

Eu já lhes disse que *Ainoã* significa deleite e *Abigail* significa alegria. Davi perdeu seu deleite e sua alegria. Amaleque representa a carne e, às vezes, nos rouba o deleite e a alegria em Deus. Bem, mas Davi se fortaleceu, e não diz que ele comeu pão. Mas é óbvio que ele se alimentou do pão espiritual; ele buscou a Deus e encontrou forças para enfrentar a situação. E agora eles precisavam recuperar tudo o que os inimigos haviam tomado, e Davi conseguiu se levantar em meio a tudo isso, e eles chegaram ao acampamento, guerrearam e recuperaram o que tinham. Certa vez, ouvi falar de alguém que estava deixando a igreja porque só coisas ruins lhe haviam acontecido desde que chegara. Mas nós devemos nos alimentar somente de Deus. Como sabemos quando é hora de agir e quando é hora de esperar? Simplesmente sabemos. Às vezes, estamos sem energia ou força, sem clareza ou sem esperança, a ponto de não conseguirmos nem trabalhar, e o Diabo vem e nos diz que vamos perder a batalha. Mas o fato de estarmos esperando não mudou nossa posição diante de Deus, o amor com que Ele nos ama, o fato de que Ele nos conhece e o poder que Ele tem para nos redimir, nos levantar e nos resgatar. O Diabo é especialista em nos tornar submissos às circunstâncias e às emoções, e nos diz que, se não O sentirmos, "Ele não está mais aqui". Mas Ele é onipresente e não depende de nós. Há momentos em que estamos tão desanimados que não sabemos como lidar com o problema, mas Ele não foi embora. É tempo de esperar; o resultado é o mesmo: o pão será servido, seremos fortalecidos, nos levantaremos e seguiremos em frente. Portanto, não caia na armadilha do Diabo. Se você nem sabe por onde começar a orar, apenas espere, confie no Senhor, espere com expectativa e peça ao Senhor que faça. Ele ainda é o Redentor, e meu Redentor vive. Isso não mudou o fato de que você me ama e eu te amo. Então estamos do outro lado; não podemos fazer muita coisa.

Por que dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: “O meu caminho está oculto ao Senhor, e a minha causa é desprezada pelo meu Deus”? Porventura não sabes? Porventura não ouviste? O Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele não se cansa nem se fatiga; a sua sabedoria é insondável.

Ele dá força ao cansado e dá vigor ao que está sem forças. Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não se cansam, caminham e não se fatigam. (Isaías 40:27-31)

Está escrito Jacó aqui, mas acho que podemos colocar nossos próprios nomes. Agora, o que isso tem a ver com o pão da vida? Bendiga o Senhor, ó minha alma! Ele é quem perdoa todas as iniquidades, resgata a sua vida da sepultura, coroa-o de benignidade e misericórdia, farta a sua boca de bens, de modo que a sua juventude se renova como a da águia. Ele vem com o pão da Sua presença, o pão santo, Jesus Cristo, o pão da vida. Para nos dar o pão, e com esse pão Ele nos levanta; temos novas forças e seguimos em frente. E neste caso, tivemos que esperar e não trabalhar. Mas, de qualquer forma, Ele nos dá o Seu pão. E estamos tão acostumados a trabalhar que, quando temos que esperar, ficamos ansiosos, e o Diabo nos acusa. Mas todos nós já estivemos lá, quando nem sabemos por onde começar a orar. Eu digo: Senhor, eu sou Teu, eu espero em Ti, eu confio em Ti, eu dependo de Ti. É tudo o que eu digo. De repente, uma palavra dita por alguém, ou Ele nos revela uma porção da Sua Palavra, ou ouvimos um sermão, e lá está a migalha que precisamos. E somos preenchidos com esperança, confiança e força, prontos para mais mil quilômetros. Bem, com apenas uma migalha podemos ir muito longe. E Jesus disse aos seus discípulos: "Não é certo que os cães comam da mesa dos seus donos". E a mulher que estava ali lhe disse: "Sim, Senhor, mas uma migalha que cai da mesa dos donos, migalha do pão da vida". Obrigado, Jesus. Uma migalha. Pense bem, Jesus disse: "É o meu Pai quem lhes dá o verdadeiro pão". Esse pão vem ungido com a glória inata, com a glória da ressurreição. Aceite uma migalha de pão com a glória inata, e é disso que você precisa para o resto da sua vida. Graças a Deus. Uma migalha. Então, em vez de relutar em ir à igreja, ler a Bíblia ou orar — bem, você não está com vontade —, faça. É por isso que você precisa de disciplina para buscar a Deus. E estou começando com mais cuidado. Talvez hoje você fale comigo, talvez hoje você me dê aquela migalha, e você pegue um sermão de mil anos atrás e lá está o pedaço de pão que você precisava. Nesse caso, não se trabalhou pelo pão. Mas Jesus disse: trabalhem pelo seu pão; não é só esperar, mas também não é só trabalhar. Há tempo para trabalhar e tempo para esperar. Não caiam na armadilha do Diabo, que diz que vocês morrerão se não trabalharem. Bem, é hora de esperar, e vamos agradecer ao Senhor por isso, e o pão virá. Bem, essa foi a história de Elias. E eu não terei tempo para fazer muito, mas faremos algo. Na semana passada, vimos as vitórias de Elias, mas essa mulher tinha outros planos, e uma palavra que ela enviou a Elias o derrubou e o jogou ao chão. E ela era uma feiticeira, e esse mensageiro que ela enviou a Elias, certamente não era apenas uma pessoa física, era um mensageiro, ou seja, um anjo.

Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias havia feito e como havia matado todos os profetas à espada. Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: "Que os deuses me castiguem severamente, se até amanhã a esta hora eu não fizer com você o mesmo que fiz com um deles!" Elias ficou com medo e fugiu para salvar a vida. Foi para Berseba, em Judá, e deixou lá o seu servo. Elias caminhou um dia inteiro pelo deserto e, chegando a um arbusto de zimbros, sentou-se debaixo dele e orou pedindo a morte, dizendo: "Já chega, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou

melhor do que os meus antepassados.” Então, deitou-se debaixo do arbusto e adormeceu. De repente, um anjo o tocou e disse: “Levante-se e coma.” Elias olhou ao redor e viu, perto da sua cabeça, um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e deitou-se novamente. E o anjo do Senhor voltou uma segunda vez, tocou-o e disse: “Levanta-te e come, porque a viagem é longa demais para ti”. Então ele se levantou, comeu e bebeu; e, fortalecido por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até chegar a Horebe, o monte de Deus. (1 Reis 19:1-8)

Você já desejou morrer? Eu nunca tive coragem suficiente para ir tão longe. Mas já estive perto. E não era hora para trabalhar; ele simplesmente se deitou sob o zimbro e adormeceu. E a palavra "adormecido", *Yashem*, significa estar decadente, velho e sem vida. Ele estava deprimido, no fundo do poço, no fundo do poço. E quem pode orar quando está no fundo do poço? Vir e orar na companhia dos outros santos é uma das melhores coisas que podemos fazer, porque se estamos no fundo do poço, alguém está no topo, e saímos renovados. Quando ele adormeceu novamente, a palavra é *Shakab*, que significa descansar. O que o Senhor fez com o pão? Ele o fortaleceu por dentro, e depois de estar decadente e deprimido, ele agora estava em paz. Ele comeu o pão e descansou. Era um tempo para esperar e descansar. Ele comeu mais pão e bebeu água, e isso o fortaleceu exteriormente, e caminhou quarenta dias e quarenta noites até o monte de Deus. A Palavra primeiro nos fortalece por dentro, e quando Cristo ressuscita em nós, estamos prontos para nos levantarmos exteriormente e continuar a jornada. Elias não precisou trabalhar para conseguir aquele pão; ele lhe foi servido. Esperar não torna o pão menos poderoso do que quando trabalhamos para consegui-lo. Confiar que Deus nos dará o pão não o torna menos real e poderoso do que se trabalharmos pelo pão que permanece para a vida eterna. Primeiro, Deus garante que aprendamos a trabalhar, ou nunca trabalharíamos, mas depois Ele nos fará esperar, e Ele não terá ido a lugar nenhum. Então diga ao Diabo que Ele não foi a lugar nenhum; o pão está bem ali. Bem, vamos deixar por isso mesmo.

Prezado leitor, se este sermão foi uma bênção para você, sinta-se à vontade para compartilhá-lo e encontrar mais sermões maravilhosos clicando no código QR abaixo. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

